ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE PESQUISA
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

CADERNOS DE AVALIAÇÃO

N.º 4

FUNDAMENTOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS DA AVALIAÇÃO

1966

Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais:

Alda Cardozo Kremer

Diretora da Divisão de Pesquisas:

Leda Ribeiro Soeiro

Elaboração de:

Suelly Aveline
Chefe do Serviço de Avaliação

Maria Célia Pôrto Brazil,
do Serviço de Avaliação

FUNDAMENTOS TÉCNICOS-PEDAGÓGICOS DA AVALIAÇÃO

1. Por que Serviço de Avaliação?

As transformações constantes do mundo que nos rodeia com as conseqüentes exigências que determinam, trazem como decorrência a necessidade de construir novos esquemas de organização que correspondam com adequação à realidade atual, sem se afastar dos fundamentos essenciais da educação.

Em face de exigências dêsse gênero, a Secretaria de Educação reestrutura seus serviços e a Secção de Provas e Medidas transforma-se em Serviço de Avaliação.

A mudança de denominação do Serviço de nada valeria se o conceito de suas atribuições não fôsse alterado, visando a consecução de fins, a um tempo, abrangentes e profundos.

Torna-se evidente, pois, a necessidade de que o mesmo se estruture de modo dinâmico e seu campo de ação seja amplo, como o é o próprio conceito atual de avaliação, o qual, além de medir, pressupõe: o diagnosticar, o informar, o orientar e o transformar.

2. Objetivo dêste trabalho

Para que a Escola cumpra da melhor forma sua tarefa, não basta conhecer e compreender o alto valor e significado do planejar e do executar. Há a necessidade ainda de considerar e avaliar que deve iniciar, acompanhar e encerrar tôda e qualquer atividade.

O presente trabalho atingiria o seu objetivo se conseguisse uma mudança de comportamento do educador com relação à avaliação, pela compreensão de seu justo valor, significado e âmbito, o que o levaria:

a) a uma atitude científica em face da avaliação;
b) ao estudo de novas técnicas de avaliação;
c) à necessidade de fazer um planejamento de avaliação, em linhas gerais para uso escolar.

3. Formas de avaliação

Para melhor compreender como situar a avaliação, diremos que, na sua configuração, na sua função exterior, ou seja, na sua forma, ela é restrita, intermediária ou ampla.

Ela é restrita quando só se refere ao testar e ao medir.

Quando só se expressa em números, quando se refere aos aspectos quantitativos da situação ensino-aprendizagem.

A quantidade é o seu ponto focal. As técnicas objetivas de medida tem o seu valor mas não são completas.

Muitas são as escolas que só usam a avaliação na sua forma restrita, pois seu único objetivo é verificar o rendimento intelectual do aluno, nas diferentes disciplinas, com a finalidade de situá-lo na classe seguinte ou de orientá-lo para alguma classe de recuperação.

Ela é intermediária quando não se limita ao testar e ao medir os aspectos quantitativos mas, pelo contrário busca completar-se no apreciar e julgar os aspectos qualitativos, de difícil mensuração.

Por exemplo:

Podemos medir o progresso do aluno quanto às noções que adquiriu nas diferentes disciplinas; no entanto, sabemos que esta medida não terá expressão se ela não se completar na verificação de como o mesmo usa essas noções.

Êle pode responder acertadamente que "antes de cada refeição se deve lavar as mãos" ou ainda, que "todo o sêr humano deve ser responsável", mas o valor de sua resposta estará condicionado ao uso que êle faz de tais informações: êle lava as mãos antes de comer? êle é capaz de assumir responsabilidades?

Várias são as escolas que realizam a avaliação de forma intermediária, isto é, além do testar e medir, identificam aspectos qualitativos **sem, no entanto, valorizá-los, de igual forma como fator decisivo, para o julgamento ou apreciação do aluno.**

Ela é ampla, quando além de avaliar quantitativa e qualitativamente, ganha em extensão e profundidade, introduzindo a pesquisa no campo da educação.

Em extensão, buscando um envolvimento dos educadores (pais e professôres) e dos alunos no processo da avaliação e, em alguns casos, da própria comunidade em que está inserida a escola.

Em profundidade, utilizando, progressivamente, os conhecimentos e técnicas que as correntes, antropológicas modernas oferecem à educação e que caracterizam um ensino de qualidade superior.

Algumas escolas pretendem realizar a avaliação de forma ampla, mas isto só se tornará possível, à medida que se processar uma transformação de mentalidades, que surgirem novas convicções íntimas em relação aos conceitos básicos de educação.

Sem estas transformações internas, produzidas na intimidade dos que educam, as normas ou solicitações externas, sugeridas ou impostas, pela orientação didática ou por leis e re-

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

gulamentos se ressentirão de efetiva funcionalidade, dentro da sala de aula ou da escola.

4. **Objetivos da Avaliação**

a) Enunciar certos conceitos e técnicas fundamentais de avaliação em seus aspectos essenciais: quantitativo e qualitativo, num plano técnico-pedagógico.
b) Mostrar a interrelação existente entre o sistema de avaliação adotado e o currículo; entre o sistema de avaliação e os objetivos gerais e específicos o que vai promover melhorias no currículo, através da introdução ou adaptação de novos conteúdos e procedimentos didáticos.
c) Dar ao sistema de verificações e ao de contrôle um sentido de diagnóstico provando a superioridade do "sistema causal de avaliação" sôbre o "sistema de avaliação de superfície" ou orientação por sintomas, o que vai promover o crescimento e o desenvolvimento tanto dos que avaliam como dos que são avaliados.
d) Valorizar o espírito criador do professor e dos alunos, objetivados na apresentação de novos recursos de verificação e fundamentados na experiência pessoal ou de grupo, aceitando novos métodos e novas técnicas de avaliação por êles experimentados.
e) Estabelecer critérios para a atribuição de créditos ou para a classificação dos alunos.
f) Servir aos propósitos administrativos e legais, auxiliando os educadores a determinar as características essenciais de um bom programa de avaliação.

5. **Funções da Avaliação**

5.1 Junto ao educando:

a) Auxiliar o aluno na compreensão de si mesmo, proporcionando-lhe oportunidades de participação e responsabilidade na apreciação de seus próprios atos.

Esta experiência vai provocar "insight", reorganizações perceptuais e, como conseqüência, alterações no seu comportamento. Em outras palavras, vendo-se com maior objetividade, pode compreender as diferenças entre si e as demais, entre as suas fantasias e a realidade. E todos e qualquer comportamento é fundamentalmente influenciado pela percepção que o indivíduo tem dêstes elementos.

É fácil de concluir que a avaliação não é algo que se verifica após o término de uma unidade de ensino ou com tempo marcado (no fim do mês ou do ano). Processa-se simultânea-

mente com o ensinar e o aprender e em todos os momentos da vida escolar.

b) Determinar certas reações e atitudes por parte do aluno, entre elas:
   — satisfação ao comprovar os avanços e os aperfeiçoamentos que realizou;
   — reconhecimento dos seus aspectos positivos;
   — aceitação de suas limitações, aliada a um esfôrço constante de superação;
   — objetividade na escolha de direções que oportunizem possíveis e desejadas melhorias e progressos;
   — interêsse e entusiasmo em "vivenciar" formas de verificações e de julgamentos mais objetivas e maduras.
   — atitudes mais amadurecidas, mais justas ao ajuizar, ao avaliar.

5.2 Junto ao educador:

Facilitar a todos os educadores julgar a qualidade do seu ensino, a eficiência dos seus métodos e técnicas educacionais.

Quando os estudantes fracassam nas suas tarefas, cometem erros ao expressar conceitos e idéias, produzem sistemàticamente distorsões nos fatos, revelam desconhecimento de princípios, normas, etc,. estas "não-aprendizagens", fixações e desajustamentos, por êles manifestos, indicam aos educadores:

— as alterações e mudanças que devem ser introduzidas na maneira de educá-los no lar e na escola, ou nos procedimentos didáticos adotados na sala de aula;
— a necessária graduação das tarefas que deve ser atendida uma vez que cada uma delas depende de certa forma, do domínio das precedentes;
— as atividades necessárias para desenvolver uma maior sensibilidade para os valores éticos, estéticos e religiosos, à luz dos quais, ilumina-se e ganha sentido a obra educacional. Descobrindo, em tempo, os fatôres que interferem, desfavoràvelmente, na educação do aluno e no seu desenvolvimento, podem os educadores, reajustar seus planos de trabalho, formular novos e adequados programas de ação, contribuir para a saúde mental dos estudantes, etc.

Nisto se manifesta o caráter preventivo da avaliação.

5.3 Junto aos propósitos administrativos e legais.

Todo planejamento administrativo requer programas consistentes, integrados e bem articulados.

Por esta razão, mantém um sistema de contrôle destinado a "medir" e a corrigir desvios; a verificar, constantemente, se tudo o que ocorre está em conformidade com o planejamento adotado, com a orientação dada e com os princípios estabelecidos. Funciona para tudo: pessoas, atos, coisas, etc.

Comumente, dá-se muita ênfase ao contrôle da alta administração, devido à autoridade dos dirigentes, entretanto, êle é uma função administrativa primordial em todos os níveis e em qualquer organização: família, escola, sala de aula, repartições públicas, casas comerciais, etc. O contrôle administrativo é, pois, obra de todos.

Compete, portanto, à escola oportunizar a todos os estudantes ricas e variadas experiências, durante as quais possam realizar aprendizagens efetivas, sôbre o processo do contrôle e da avaliação, sôbre seus requisitos básicos e sôbre os momentos mais significativos de um ponto-de-vista administrativo, tais como:

— a seleção e estabelecimento de padrões;
— a avaliação do que foi realizado ou esperado em face dêstes padrões;
— as conseqüências desta avaliação sôbre a correção dos "desvios", sôbre possíveis aperfeiçoamentos e progressos.

6. Programa de Avaliação

Observa-se ainda um grande esfôrço no sentido de limitar a análise de fatôres de ensino e aprendizagem a medidas objetivas. Num certo sentido isto é difícil, devido a complexidade e a multiplicidade dos mesmos. Em alguns casos, não só dificultam, mas impedem a aplicação de medidas rigorosamente técnico-científicas. Daí a necessidade de se prepararem, estruturarem e elaborarem os "fenômenos educativos" para a mensuração; de procurar compreender outras técnicas destinadas a captar certos "fenômenos educativos" intangíveis, imponderáveis, que atingem o aluno, a pessoa em geral, na sua unidade complexa e integral; de conceder-lhe validez sob o ponto-de-vista administrativo e legal .

Resumindo, um satisfatório programa de avaliação deverá incluir dados sôbre:

— a filosofia da escola;
— os objetivos educacionais, gerais e específicos: do professor, dos alunos, ou de ambos, ou ainda dos pais;
— os alunos;
— o corpo docente e outros funcionários da escola;
— a qualidade do ensino que nela se processa;
— o currículo;
— a natureza dos conteúdos ou informações (científicas,

filosóficas ou empíricas);
— os procedimentos didáticos: métodos e técnicas de ensino-aprendizagem; atividades do aluno, professor, pais, individualmente ou em equipes;
— o ambiente de trabalho: atmosfera de relações humanas, facilidades físicas, confôrto, pressões sociais, exigências, etc.;
— recursos: didáticos (biblioteca, auxílios audio-visuais, laboratórios, instrumentos, etc.) e pessoais (situação econômica dos alunos e professôres, tipo de comunidade em que vivem, etc.);
— os sistemas de contrôle do rendimento: fichas, provas impressas, testes, formas de expressão simbólicas mais usuais (classificação-descriminação, ordenação e escalonamento);
— os critérios de correção e avaliação comumente empregados;
— os resultados de estudos, análises e experiências.

7. **Etapas de uma avaliação válida**

1ª — a da realização de um levantamento dos recursos, necessidades, atividades e aspirações da sociedade onde se localiza a escola para bem traçar seu plano de ação, o "que" a tornará um organismo receptor, selecionador e irradiador de valores;

2.ª — a da organização de equipes ou de grupos de trabalho para:
— a elaboração de programa de avaliação,
— a determinação dos padrões de avaliação,
— a elaboração ou construção dos instrumentos de avaliação ou outras providências.

3.ª — a do orçamento: cálculo do custo do programa de avaliação (despesas com materiais, horas de trabalho empregadas, etc.)

4.ª — a da execução do programa de avaliações: escolha de consultores técnicos: técnicos em educação, professôres especializados nas diversas disciplinas que integram o currículo, etc. para auxiliar na solução de problemas que sempre aparecem no decorrer do desenvolvimento de atividades dêste gênero.

5.ª — a da reformulação do planejamento e elaboração de novos programas de avaliação, mais adequados e mais funcionais em relação à realidade escolar.

6.ª — a da comunicação das avaliações feitas e recursos empregados:
— aos alunos: boletins.
— aos pais: reuniões, fichas de avaliação, etc.

— aos órgãos oficiais: relatórios, monografias, teses, etc.
— aos serviços de pesquisas: levantamentos, fichas, registros, documentários, filmes, fotografias, gráficos, etc., conforme as solicitações.

A seguir, apresentaremos, em esquema, algumas sugestões sôbre métodos e técnicas de avaliação para uso do professor, alunos e pais.

SUGESTÕES SÔBRE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

I — Observação científica de situações problemáticas

A. Experiência direta
   1. Realização de uma tarefa
   2. Fazer frente a uma situação real

B. Experiência indireta
   1. Complementação de histórias
   2. Formulação de juízos sôbre situações que se descrevem
   3. Provas do tipo: "Que faria você?"
   4. Reações diante dos trabalhos realizados em grupo

II — Observação científica de situações controladas

A. Técnica de observação situacional e temporal
B. Estudo das observações empíricas ou ocasionais
C. Escalas de maturidade
D. Estudo e síntese de fichas médicas, de professôres especializados, registro de escolinhas de arte, etc.
E. Regitro das auto-apreciações feitas pelos alunos em diversas situações psicológicas para estudos e conclusões sôbre como está se estruturando seu auto-conceito.

III — Observação científica de situações não controladas

A. Diários e informações, autobiografias (emprêgo das telas de visão unilaterais, de gravadores de som, etc.)
B. Registro anedótico, diários, etc.
C. SESME — Fichas do Juizado de Menores e de outras Agências.

IV — Inventários e Questionários de:

A. Hábitos de trabalho
B. Interêsses
C. Atividades, etc.

V — Entrevistas, Conferências e Informações Pessoais:

A. Com o sujeito
B. Com outras pessoas que o conhecem e o tratam

VI — **Análise e avaliação de atos, reações ou produtos originais do sujeito:**

A Expressões espontâneas ou dirigidas, orais ou escritas: composições, conversas, etc.
B. Produções artísticas, espontâneas ou não, da criança.
C. Análises do processo de execução e das próprias realizações do aluno.
D. Dramatização
E. Teatro Infantil
F. Cinemas
G. Gravuras
H. Pinturas e desenhos selecionados
I. Observações sôbre a persistência da atenção nas várias situações de classe.
J. Importância das gravações da fotografia e do filme, documentando o comportamento da criança — A técnica da cronovisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS FONTES:

1) ADAMNS, Harol P. e DICKEY, Frank G. — **Princípios Básicos de Prática de Ensino.**
2) BERLO, David — **O Processo da Comunicação** — Fundo de Cultura.
3) BRADFIELD, James, Moredock H. Stewart — **Medidas e testes em Educação.**
4) CANTANHEDE, Cesar — **Curso de Organização do Trabalho.**
5) ESTEVES, Oyara Petersen — **Testes, Medidas e Avaliação** — Ed. Nacional de Direito.
6) MEONITZ, Harold e O'DONNEL, Cyril — **Princípios de Administração** — Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios.
7) MARQUES, Juracy, AMARAL, Ana Iris, GUIMARÃES, Luiz Carlos — **Dinâmica do Ensino e do Aprender** — Gráfica da Universidade do RGS.
8) REY, André — **Insuficiências Psicológicas das Crianças e Adolescentes.** — Ed. Fundo de Cultura.
9) Ragan, William — Currículo Primário Moderno — Ed. Globo.
10) SILVA, Hilda e AVELINE, Suelly — **Estudo sôbre Método e Técnicas de Avaliação** — Material utilizado durante o Curso de Avaliação de 1963, dado pelo CPOE, Setor de Orientação psicopedagógica.